



Fraternidade Rosacruz

Centro Rosacruz de Campinas - SP

Ritual do Serviço Devocional de Funeral

“Buscai primeiro o Reino de Deus e Sua Justiça, e todas as outras coisas vos serão dadas por acréscimo.”

(Mt 6: 33)

Em suas preces, não faça pedidos ao Pai, apenas *“Adorar e Louvar”*.

Ele sabe o que nos convém e o que merecemos, assim lembrem-se sempre destas palavras de Cristo.

“Pai, não se faça a minha vontade, mas a Vossa.”

(Lc 22: 42)

Dedique diariamente, algum tempo, à oração e meditação, procurando elevar-se nas asas do Amor e da Inspiração Divina até o Trono do Pai.

A escolha é vossa. Todos são livres, porém cabem a cada um as consequências dos seus próprios atos.

O PAI NOSSO

**RITUAL DO SERVIÇO
DEVOCIONAL DE FUNERAL**

O PAI NOSSO - A Oração do Senhor

(a única oração dada diretamente por Cristo – veja no Livro
Conceito Rosacruz do Cosmos)

Pai nosso que estais no céu.

I - Santificado seja o Vosso Nome.

II - Venha a nós o Vosso Reino.

III - Seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra como no Céu.

IV - O Pão nosso de cada dia dai-nos hoje.

V - Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

VI - Não nos deixeis cair em tentação.

VII - Livrai-nos do mal.

Porque Vosso é o Reino, o Poder e a Glória, para sempre, Amém¹.

¹Essa adição não foi dada por Cristo, mas é muito apropriada como adoração final do Tríplice Espírito, por conter a diretriz correta para a Divindade.

“Deixa-me ver o caminho

Que ao céu me conduz;

Tudo o que Tu me dás

São dádivas de consolo.

Os Anjos chamam-me;

Mais perto quero estar,

Mais perto quero estar,

Meu Deus, de Ti!”

3. *O Leitor descobre o Símbolo Rosacruz – se tiver disponível*
4. *Em seguida dirige aos presentes a saudação Rosacruz (fixando o Símbolo se tiver disponível; caso contrário, o Oficiante deve olhar para os presentes):*

“Queridos irmãos e irmãs:
Que as rosas floresçam em vossa cruz”

5. *Todos respondem: “E na vossa também”*
6. *Todos se sentam, menos o Oficiante*
7. *Em seguida, o Oficiante começa a leitura do texto do Ritual*

Dediquemos um momento à meditação silenciosa sobre o Amor, a Paz e a tranquilidade.

Terminado um minuto o Oficiante faz a seguinte alocução:

“Não quero, porém, Irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não tem esperança”.

“Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com Ele.” (Primeira Epístola de S. Paulo aos Tessalonicenses Capítulo 4, Versículos 13 a 14).

“Mas alguém dirá: como ressuscitarão os mortos? E com que corpos virão?”

“Insensato! O que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer!”

“E quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas simples grãos, como de trigo, ou outra semente qualquer”.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- O Estudante Rosacruz oficia o Ritual do Serviço Devocional de Funeral quando um irmão ou uma irmã falece e está prestes a ser enterrado (a) ou cremado (a).
- O irmão ou a irmã que não possa ir a um Centro Rosacruz É uma oportunidade, se quisermos real e eficazmente, de ajudar o irmão ou a irmã que está para iniciar mais uma vida celeste.
- Na hora do funeral, enterro ou da cremação (mesmo você não estando FISICAMENTE presente), se retire para um cantinho e faça o Ritual do Serviço Devocional de Funeral da Fraternidade Rosacruz.
- Esse momento importantíssimo para o irmão ou a irmã.



FRATERNIDADE ROSACRUZ

Ritual do Serviço Devocional de Funeral

1. *Se puder, preparar o ambiente com músicas superiores.*
2. *Um membro, de preferência de sexo oposto ao do orador, convida os presentes a cantarem – ou declamarem –, de pé, a terceira estrofe “Mais perto, meu Deus, de Ti”:*

“Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente (ser humano) o seu próprio corpo”.

“Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos seres humanos, e outra é a carne dos animais, e outra a dos peixes, e outra é a das aves”.

“E quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas simples grãos, como de trigo, ou outra semente qualquer”.

“Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente (ser humano) o seu próprio corpo”.

“Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos seres humanos, e outra é a carne dos animais, e outra a dos peixes, e outra é a das aves”.

“E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra dos terrestres”.

“Uma é a glória do Sol, e outra a glória da Lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela”.

Como preenchem esses requisitos os Ensinamentos Rosacruz? Em primeiro lugar, eles nos ensinam que a morte não é o fim e, também, como, sob a Lei de Consequência, o fruto de nossas ações nesta vida, sejam boas ou más, deve ser colhido em algum tempo futuro, pois a Bíblia nos diz: “Aquilo que o homem semear, isso mesmo colherá”.

Sabemos ser impossível cancelar nossos atos bons ou maus pelo simples fato de morrer, como também o é compensar nossos credores nos mudando para outra cidade. A dívida continua existindo e, algum dia e em algum lugar, deve ser liquidada.

Regozijamo-nos quando nasce uma alma, isto é, quando é encerrada em vestimenta de barro; mas nos lamentamos quando ela abandona essa forma por ocasião a morte, porque não podemos perceber que essa conduta é exatamente o contrário do que deveria ser. Nós, o Espírito, somos aprisionados nessa camada de barro quando nascemos neste Mundo Físico para, durante muitos anos, nos sujeitarmos às dores, aos sofrimentos, às doenças e enfermidades que são a “herança da carne”.

Porém, a vida física é necessária para que a alma possa aprender as lições na Escola da Vida.

Se devêssemos nos entregar à tristeza, isso deveria ser quando renascemos nesse Mundo, mas deveríamos nos regozijar quando a morte chega para nos libertar do sofrimento e dos incômodos da existência física. Se pudéssemos ver e sentir o alívio que sentem nossos entes queridos quando se libertam de um Corpo doente, em verdade ficaríamos felizes e não mais nos lamentaríamos. Imaginem uma pobre alma que esteja prisioneira num leito, doente, quando desperta nos Mundos invisíveis onde pode se mover à vontade, livre da dor e do sofrimento!

Não desejaríamos boa viagem a essa alma, em vez de nos lamentarmos?

Deus chamou nosso Amigo (a) <*dizer o nome dele (a)*> para cumprir maior tarefa, em campo maior, em outros Mundos, onde ele (a) não necessita de Corpo Físico (ou de Corpo Denso) e, por isso, ele (a) abandonou o que possuía.

“Assim, também, a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção: ressuscitará em incorrupção”.

“Semeia-se desprezível, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor”.

“Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.” (da Primeira Epístola de S. Paulo aos Coríntios, Capítulo 15, Versículos de 35 a 44).

Uma das provas do valor da Religião é o conforto que nos dá quando a dor e a tristeza põem à prova nossos corações. Para cumprir sua missão a Religião deve nos trazer conforto, particularmente por ocasião da separação final de nossos entes queridos.

Quando a morte nos aflige, quando Deus quer terminar a vida terrena atual dos nossos parentes e amigos, quando nossos recursos humanos tenham sido esgotados, então procuramos na Religião a coragem e a fortaleza que nos permita suportar a carga da nossa grande perda e da nossa tristeza.

<Faça um pequeno resumo das qualidades e atividades passadas do Amigo (a)>

Assim como uma criança comparece à escola dia após dia, para adquirir conhecimentos, tendo noites de descanso entre os dias de escola, enquanto desenvolve o seu corpo da infância até a estatura do adulto, assim também nós frequentamos a Escola da Vida durante uma sucessão de vidas habitando uma série de Corpos terrestres, de qualidade sempre melhorada, com os quais ganhamos experiência. É como disse o poeta Oliver Wendell Holmes:

*“Constrói mansões mais duradouras, minha alma,
À medida que passam as velozes estações!
Abandona tua cripta anterior!*

*Que cada novo templo, melhor que o anterior,
Te separe do céu com cúpula maior,*

Até que afinal te libertes,

Trocando tua concha por um oceano irrequieto de vida!”

Sabemos que nosso (a) Amigo (a) voltará algum dia, em algum lugar, com um Corpo melhor e mais aperfeiçoado do que o Corpo que agora abandonou. Sabemos que por ação da imutável Lei de Consequência, ele (a) deve voltar para que, por

*Nunca houve tempo em que ele existisse;
O fim e o princípio são sonhos,
O Espírito permanece para sempre independente dos nascimentos e das mortes;*

*A morte não tem nenhuma influência sobre ele,
Embora pareça morta sua habitação”.*

*“Assim como tiramos uma roupa usada
E apanhamos outra, dizemos:
‘Hoje usarei esta!’*

Assim também o Espírito abandona sua veste de carne

*E parte para voltar a ocupar
Nova habitação, recém-construída”.*

Eleve-mos uma prece pedindo ajuda de Deus para que nosso (a) Irmão (ã) que partiu possa logo receber seu novo serviço no outro lado.

8. *Terminar cantando (ou declamando) a última estrofe do Hino Rosacruz de Encerramento:*

*Deus te guarde até retornar
Faze a vida virtuosa
No ideal da Cruz de Rosas
Até quando a voltes a saudar.*

9. *Segue o Serviço no Crematório ou no Cemitério.*

Serviço no Crematório ou no Cemitério

Agora, entregamos esta roupagem de carne já usada que se tornou muito pequena para o Espírito que conhecemos pelo nome de (dizer o nome do Amigo (a)) aos elementos dos quais veio.

Nosso Amigo (a) não foi para longe; ele (a) está entre nós embora invisível para aqueles a quem amou. Ele (a) está livre e revestido (a) do corpo apropriado para a vida superior a qual partiu; assim desejamos-lhe sucesso em seu novo ambiente.

A Morte Não Existe

A morte não existe. Os Astros escondem-se para elevarem-se sobre novas terras.

E sempre brilhando no diadema celeste espalham seu fulgor incessantemente.

A morte não existe. As folhas do bosque converte em vida o ar invisível;

meio de vidas repetidas e de reiteradas amizades, seu amor natural possa aumentar e submergir num oceano de Amor.

A morte perdeu seu agulhão no que diz respeito a nós, não porque tenhamos ficado endurecidos ou que amemos menos nossos parentes e amigos, mas porque estamos convencidos que temos provas absolutas de que a *morte não existe*. Não temos motivos para nos afligir, porque o Cordão Prateado se partiu e o Corpo Físico está para retornar ao pó de onde veio, pois sabemos que o nosso (a) Amigo (a), que é Espírito como todos nós, está mais vivo que nunca, e que está presente entre nós, embora invisível para muitos.

Entregamos à terra <ou fogo se for cremado> as vestimentas que esse Espírito habitou, para que seus elementos possam ser transferidos a outras formas pela alquimia da Natureza.

Como disse o poeta Arnold:

“O Espírito jamais nasceu!

O Espírito nunca deixará de ser!

as rochas quebram-se para alimentar
o musgo faminto que nelas nascem.

A morte não existe. O chão que pisamos
converter-se-á, pelas chuvas do verão,
em grãos dourados ou doces frutos,
ou em flores com as cores do arco-íris.

A morte não existe. As folhas caem,
as flores murcham e secam;
esperam apenas, durante as horas do inverno,
pelo hálito morno e suave da primavera.

A morte não existe; embora lamentamos
quando as lindas formas familiares,
que aprendemos a amar, sejam afastadas
dos nossos braços.

Embora com o coração partido,
vestido de luto e com passos silenciosos,

O Espírito os vê, e nossos corações
sentem conforto e calma.

Sim, sempre junto a nós, embora invisíveis
continuam nossos queridos Espíritos imortais
pois todo o universo infinito de Deus
É VIDA. – A MORTE NÃO EXISTE!

(John McCheery)

Rosicrucian Fellowship

Sede Mundial

2222, Mission Avenue,

Oceanside, CA, 92058, USA

www.rosicrucianfellowship.org

(760) 757-6600

Fraternidade Rosacruz

Centro Rosacruz de Campinas-SP-Brasil

Av. Francisco Glicério, 1326 - Conj. 82

- Centro - Campinas - SP - Brasil

13012-905

www.fraternidaderosacruz.com

contato@fraternidaderosacruz.com

levemos seus restos a repousarem na terra,
e digamos que eles morreram.

Eles não morreram. Apenas partiram
para além da névoa que nos cega aqui,
para nova e maior vida
dessa esfera mais serena.

Apenas despiram suas vestes de barro,
para revestirem-se com traje mais brilhante;
não foram para longe,
não foram “perdidos”, nem partiram.

Embora invisível aos nossos olhos mortais,
continuam aqui e nos amando;
nunca se esquecem
dos seres amados que deixaram.

Por vezes sentimos sobre nossa fronte febril
sua carícia, um hálito balsâmico.